

## PARADA NO CAMPO (Kurt Tucholsky)

Tradução e prólogo de Milena Hoffmann Kunrath. Revisão de tradução:  
Gerson Roberto Neumann e Cláudia Fernanda Pavan

Nascido em Berlim, em 1890, Kurt Tucholsky foi um representativo intérprete da realidade alemã na República de Weimar. Escritor, jornalista e cabaretista, Tucholsky foi um expert na análise social, tanto através da literatura quanto dos seus textos críticos. Usando um tom ora ácido, ora satírico, o escritor foi também um romântico. O conto *Halt auf dem Felde* (aqui traduzido), escrito em 1925, aparece no livro *Kleine Geschichte* (*Pequenas histórias* – ainda sem tradução para o português), e trata da lembrança de uma vida antes da paixão. O escritor buscou exílio voluntário na Suécia em 1929, e lá faleceu no ano de 1935.

### Parada no campo

O texto considerado fonte para esta tradução foi *Halt auf dem Felde*, disponível em:  
<<http://gutenberg.spiegel.de/buch/kleine-geschichten-1191/4>> Acesso em: 18 mar. 2018.

Primeiro, os freios abaixo do comprido vagão começam a cantar num tom profundo, depois o trepidar regular das rodas diminui, as janelas já não vibram de forma tão entorpecedora. Então, o movimento do trem expresso torna-se mais lento, cuidadosamente ele segue pelos trilhos – e para. A inglesa, já não mais tão jovem, levanta-se à meia altura no canto cinza-pérola do compartimento; ela é esbelta como a haste de uma lança, tem um bom gosto discreto, um maravilhoso casaco de pele, meia-calça de seda cor da pele, uma sombra violeta clara nas vestes e, por medo de ladrões de trem, uma reles bolsa de mão preta surrada. Ela baixa seu livro e olha para fora. Ela sorri — com um estranho e insondável sorriso. O que é?

Lá fora, em frente à casinha do sinaleiro, está toda a pequena família! Ele: um jovem rapaz robusto, usando apenas uma camisa, não arrumada, pois o trem para subitamente aqui; à frente, a camisa está meio aberta sobre um peito vigoroso, sua pele tem uma tonalidade morena, seus dentes brilham, ele ri. Ela: uma mulher bem jovem e encabulada, miúda, débil, com cabelos finos e claros. A criancinha, que engatinha sobre o chão e se segura na saia da mãe. Todos os três olham o trem. A criança estica as mãozinhas gordas e quer ter tudo: o trem, as muitas pessoas nas janelas e a fumaça branca sobre a locomotiva. A jovem mulher olha os viajantes com alegria e quase com um pouco de medo. O vagão da primeira classe para exatamente na sua frente, seu olhar saudoso diz: Pérolas! E dinheiro, tanto dinheiro! E vinho! E dançar nos melhores salões! Ela adora beber champagne. O jovem sinaleiro vê as pessoas e ri. A inglesa continua sorrindo e deixa à mostra uma fileira de grandes dentes. De repente, ela tem um queixo firme e a pupilas claras nos olhos se dilatam... Ela adora comer

carne de gado assada. Uma carne boa, saborosa, com mostarda, numa mesa rústica. Uma vez, nos Alpes, ela encontrou um homem, descendo das montanhas, onde tinha ficado quatro semanas sozinho. Ele tinha gosto de terra, de água da fonte e de pedras ao sol... A criança grita na fumaça, a jovem e débil mulher encara as pessoas ricas, o rapaz ri e a inglesa ainda olha firmemente para o jovem sinaleiro... Assim todos ficam se olhando por alguns minutos. Então, o trem arranca com um solavanco e coloca-se lentamente em movimento.